

Os pequenos negócios serão a chave na recuperação da economia, após a pandemia

Por Augusto Mathias – Quartz - Promoção do Desenvolvimento Local



À medida que a crise diminuir, os governos federal, estadual e municipal voltarão, inevitavelmente, sua atenção para a proteção da saúde dos cidadãos para a reconstrução da economia.

Para isso, deverão investir bilhões de reais, ajudando as empresas a enfrentar a crise de curto prazo e apoiando os trabalhadores, concentrando-se nos setores mais afetados pela paralisação forçada das atividades econômicas como, lojas, restaurantes, hotéis, companhias aéreas e grandes fabricantes.

Será essencial colocar essas indústrias em funcionamento novamente.

Este será o primeiro passo. Mesmo que os governantes também invistam em crescimento futuro, qualquer recuperação que criarem terá vida curta e superficial. Precisamos fazer mudanças fundamentais se quisermos sair da pandemia com uma força econômica nova e duradoura.

Enquanto alguns sugerirão que precisamos procurar uma "Nova Economia", a realidade é que a "Velha Economia" de fabricantes experientes, varejistas e empresas de recursos, já fazem parte dessa "Nova Economia".

Todos os setores da nossa economia dependem fortemente de uma vasta cadeia de suprimentos de empresas de tecnologia, para atender às necessidades em áreas como segurança cibernética, inteligência artificial, privacidade de dados, comércio eletrônico e tecnologia limpa.

Assim, quando a crise na saúde diminuir, as empresas precisarão se inovar para navegar em um mundo cada vez mais incerto. Para sobreviver, precisarão ser resilientes, ágeis e melhor conectadas do que nunca, usando ferramentas que o setor de tecnologia de rápido crescimento estará perfeitamente posicionado para fornecer.

A tecnologia se tornará ainda mais importante, à medida que as empresas se esforçarem para serem "mais inteligentes, mais rápidas e mais baratas". O comportamento do consumidor está mudando drasticamente e indica que as pessoas estão sendo forçadas a se tornarem mais auto-suficientes.

Haverá mais que nunca a necessidade de adaptação, inovação, expansão de soluções e atualização de maneiras antiquadas. Por essa razão, precisamos nos concentrar nessa grande oportunidade, de alto emprego e alto crescimento.

A pandemia da COVID-19, de alguma maneira também atuou como um agente acelerador, em alguns setores. Na área da saúde, por exemplo, a telemedicina, por pura necessidade, avançou por uma semana o que levaria em um ano. Praticamente da noite para o dia, fabricantes de dispositivos médicos, e outras indústrias se adaptaram para atender a demanda de produtos necessários para este setor.

Mesmo antes do COVID-19, as pequenas empresas de tecnologia, já faziam parte de um ecossistema que lideravam na criação de empregos e crescimento econômico.

Essa mudança de economia tradicional para economia baseada em tecnologia, está sendo alimentada pela demanda global por tecnologia, que torna o mundo mais seguro, mais limpo e mais produtivo. Essas empresas são uma parte essencial da economia do século XXI e facilitadoras no crescimento forte e sustentável.

A incerteza causada pelo COVID-19, pode interromper o fluxo de financiamento em capital de risco para essas empresas em estágio inicial precisam para se tornarem transformadores da próxima geração de indústrias tecnológicas do país. A necessidade de capital, poderá atingir as pequenas empresas e colaborará para um grande e prolongado impacto na crise econômica.

Grande parte da inovação que impulsionará a economia na próxima década, virá de pequenas empresas de tecnologia que fornecem produtos e serviços essenciais na cadeia de suprimentos. Os grandes fabricantes, bancos e varejistas do país, dependem dessas pequenas empresas, sua tecnologia torna o resto da economia mais produtiva, competitiva e inovadora. Por exemplo: grandes empresas como as indústrias automotivas não avançarão na produção de veículos autônomos, sem a ajuda de dezenas de pequenas empresas que atuam em inteligência artificial, análise e software e que estão posicionadas de maneira única para apoiar a recuperação econômica do país.

Essas indústrias fazem, significativamente, mais pesquisa em desenvolvimento do que a maioria das outras empresas e empregam uma maior parcela de trabalhadores das áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática, como também são as que mais exportam seus produtos e serviços, ajudando a tornar o país globalmente mais competitivo.

Empresas avançadas, estão criando empregos e crescendo muito mais rapidamente do que as outras.

A incerteza causada pelo COVID-19 ameaça não apenas parar, mas reverter esse progresso, tornando o país inteiro menos produtivo.

O mais prejudicial será a perda dos ganhos de produtividade com a inovação, que não acontecerá devido demissões, empresas falidas ou escassez de investimentos.

Esta crise não é semelhante as outras, é muito diferente. Não são apenas algumas empresas no topo da cadeia de suprimentos enfrentando uma crise de caixa, e sim praticamente todos os setores da economia.

Como resultado, a chave será manter viva a vasta e interconectada rede de fornecedores que são os principais motores de crescimento para a economia, desde as multinacionais quanto as pequenas empresas de tecnologia.

Não podemos somente escolher as empresas de destaque, como foi feito durante crises no passado. A chave será os governos se concentrarem em disponibilizar amplamente o apoio financeiro à todas as empresas que precisarem. Não podemos deixar a cadeia de suprimento sucumbir.

A pandemia modificou o ritmo e transformou o local de trabalho, em muitos casos, em anos, meses ou até semanas. Acelerou a demanda para novas ferramentas, ajudando pessoas e empresas a trabalhar, comprar, aprender e interagir on-line e mantendo os hackers afastados.

A tecnologia se tornará ainda mais importante do que é hoje, com esse novo modelo de trabalho evoluindo e moldando a economia pós-pandemia.

As empresas de tecnologia que fornecem essas ferramentas já estão profundamente conectadas em todas as facetas da economia. Nossas cadeias de suprimentos, nossos fabricantes, nossos setores de varejo e de energia, já são altamente dependentes de empresas de tecnologias inovadoras, essenciais e capacitadoras.

Portanto, não apenas as pequenas empresas de tecnologia podem perder com a crise, se falharem, vastos setores da economia que delas dependem, também perderão.

Para a economia sobreviver, essas empresas essenciais precisam sobreviver.

As pequenas empresas de tecnologia podem rapidamente se adaptar para apoiar seus clientes e ajudar a economia a se tornar mais resiliente.

Grande número de pequenas empresas fizeram parcerias com empresas estabelecidas para criar produtos para conter o vírus e apoiar a comunidade.

Esperemos que os governos federal, estadual e municipal colaborem, implementando medidas de estímulos físicos e digitais e de infra-estrutura, que servirão como base para a economia do país nas próximas décadas e incentivo a adoção de tecnologia em nossas indústrias.

Além de garantir para que tenhamos os canais necessários para levar nossos produtos ao mercado global, nossas empresas devem ser líderes no mercado global digital.

As políticas públicas também devem se concentrar em melhorar a resiliência de cadeias de suprimentos domésticos e promover a colaboração entre as empresas. ▲